

# Bezerra não é senador, nem ministro

Da Redação  
Com agências JB e Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso usou de um artifício para ganhar o voto de Fernando Bezerra que, como senador, assinaria a CPI da Corrupção. O presidente alegou não ter recebido a carta de demissão de Bezerra e, assim, não o exonerou do cargo de ministro da Integração Nacional. Com isso, Bezerra ficou no limbo: por sua vontade, não era mais ministro. Mas, oficialmente, continuava ministro e

não podia reassumir como senador. De Corumbá, onde inaugurou uma ponte sobre o rio Paraguai, o presidente ainda fez agrados ao ministro que pediu demissão, não foi demitido. Disse que ainda vai recebê-lo na próxima semana e, até lá, não escolherá o seu substituto. A cerimônia também contou com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha e o senador Ramez Tebet (PMDB-MS).

Ontem, o presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, limpou as gavetas e preparou o almoço de boas-vindas ao antigo chefe, o titular Fernando Bezerra (PMDB-RN). O que era para ser uma festa aberta ao público virou um constrangido almoço de portas fechadas. O senador, que há três dias abandonou o cargo de ministro da Integração Nacional por suspeitas de irregularidades administrativas e conduta imprópria no exercício da função pública, deixou o prédio da CNI sem reassumir a cadeira, para a surpresa dos diretores de feda-

ções convidados para a cerimônia de "posse". Foi uma cerimônia estranha, algo como uma festa em que era proibida tocar músicas, um aniversário em que não se cantava o tradicional parabéns, uma posse frustrada. Em seu discurso, Bezerra lembrou os aspectos positivos de sua passagem pelo Ministério e terminou reconhecendo que valeu a pena ser ministro. Recebeu até aplausos. Mas nada de voltar à presidência da CNI, como desejava. O ministro está impedido pelo presidente da Comissão de Ética Pública, João Geraldo Piquet Carneiro.

Em uma carta enviada a Bezerra na noite de quarta-feira, Piquet Carneiro, presidente da comissão, lembrou o ministro de que, para não receber uma censura

da Comissão de Ética de que ele deveria se submeter a uma quarentena. "Tenho legitimidade para reassumir o meu cargo, não só jurídica mas, principalmente, por causa da solidariedade que recebi dos integrantes da CNI", disse Bezerra. "Não vou ficar de quarentena."

Mesmo se o risco de censura moral não o intimidasse, Bezerra não poderia mesmo voltar à presidência da CNI ontem, já que o *Diário Oficial* não apresentou sua exoneração. Ou seja, legalmente, ele continuava sendo ministro.

## CONSULTA

Fernando Bezerra foi o primeiro ex-ministro sujeito à quarentena. Luiz Felipe Lampreia (ex-Relações Exteriores) fez consulta à Comissão de Ética e foi liberado para dar assessoria à Federação das Indústrias do Estado do Rio, porque essa entidade não tinha relação com o ministério, segundo Piquet Carneiro.

Bezerra reagiu à determina-

Arestides Baptista / A Tarde



FHC (E), COM PADILHA (C) E RAMEZ TEBET NO MATO GROSSO DO SUL: FALTA A CARTA DE DEMISSÃO DE BEZERRA